

FIA 2021/2022

CULTURA QUE TE ACOMPANHA

Prestação de contas parcial

Execução: Dezembro a Abril





O

PROJETO



▼ RESUMO

40 vagas

15/12/2021 a 31/12/2022

Oficinas terapêuticas de música com equipe compartilhada para crianças e adolescentes com deficiência intelectual e/ou autismo, atendidos pelo CAIS de forma híbrida (presencial e virtual), no período de 12 meses.





A oficina de música busca oferecer o uso de instrumentos diversificados e proporcionar aos beneficiários a interação entre os seus pares. Tais recursos funcionam como estratégia que dá sentido à relação do indivíduo consigo mesmo, conciliando novos elementos, que permitem correlacionar a troca e o resgate cultural. As atividades buscam envolver todos neste circuito sonoro.



É essencial salientar o diferencial desta prática que propõe através utilização dos materiais, as trocas entre as crianças ao transmitirem umas às outras o significado da sua criação. A proposta promove também o olhar para as suas investigações, suas descobertas, seja através da música, do desenho, pintura e outras formas de expressão plástica. A ação torna-se prazerosa, possibilitando autenticidade e propiciando à criança o reconhecimento de sua identidade.



Acompanhamento da execução Física/Financeira

Meta: Ofertar 40 vagas em oficinas terapêuticas de música com equipe compartilhada para crianças e adolescentes atendidas pelo CAIS de forma híbrida (presencial e virtual).

*percentuais se referem a meta global do projeto

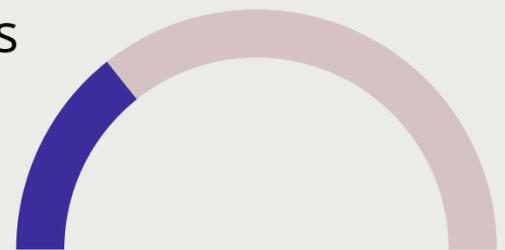
Pagamento de Recursos Humanos

22,26%



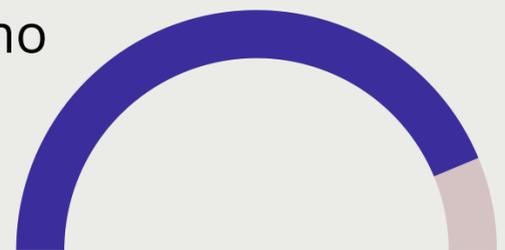
Pagamento de Encargos Sociais

28,55%



Aquisição de Material de Consumo

87,44%



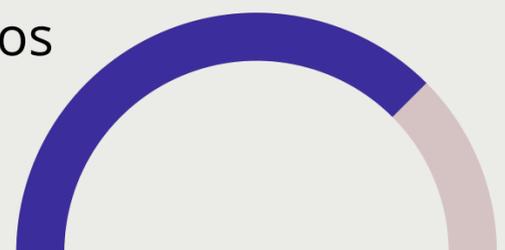
Pagamento de Custos Indiretos

5,55%



Crianças e Adolescentes Assistidos

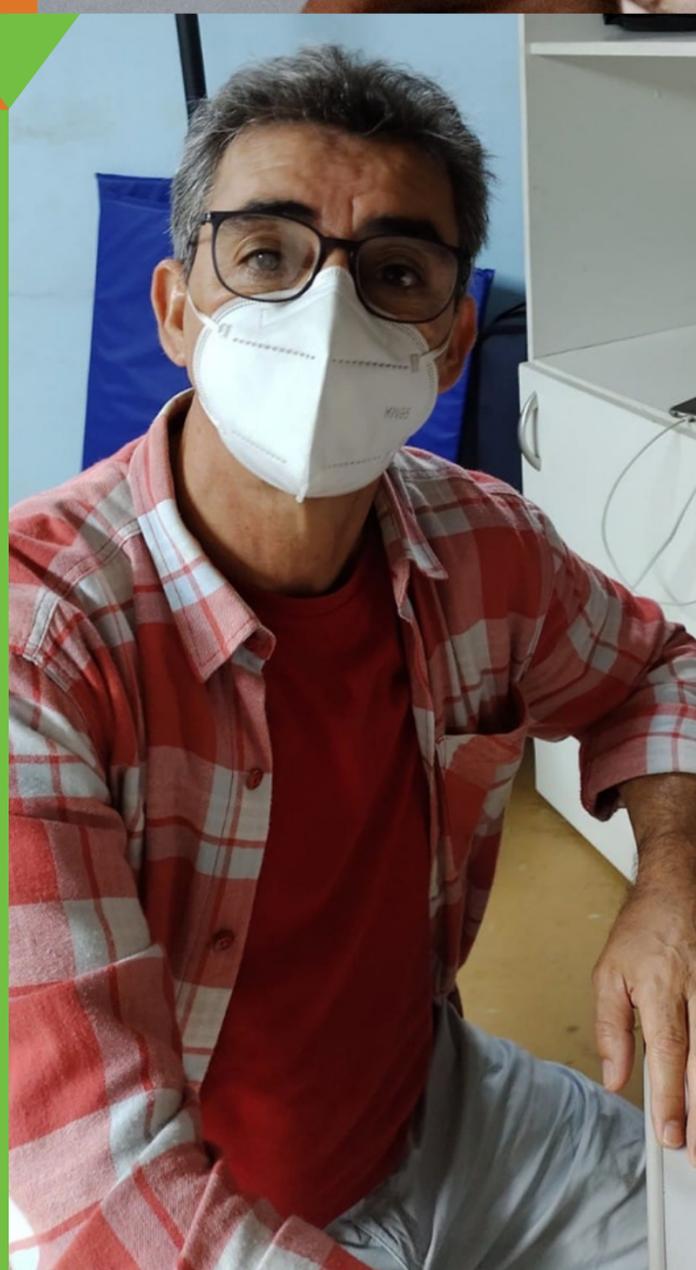
30



▼ DEPOIMENTOS

"Na sala de música as crianças participam da criação coletiva, o que possibilita maior interação e desenvolvimento social, até mesmo em casos de crianças com quadro de inibição grave que são revertidos utilizando a música como ferramenta para o laço social".

Claudison Benfica
Supervisor das Oficinas Culturais



ALINE MELO, MÃE DE JOÃO PEDRO

"Quando eu tive o diagnóstico eu assustei muito, eu fiquei muito preocupada sobre como seria, mas hoje eu vejo que cada um tem o seu jeito, que cada pessoa tem uma forma de enxergar a vida, de fazer as coisas, cada um tem sua particularidade, suas necessidades... É preciso entrar no mundo deles e respeitar, saber que as dificuldades vão vir mas que vão passar, e que tudo passa e que a gente também vai ter dificuldades em outras coisas e que está tudo certo, e as coisas vão chegar no lugar que tem que ser, e você vai aprender a conviver, e você vai aprender mais do que ensinar sabe..."



No início foi muito difícil porque ele não entrava na instituição, na época se fez um trabalho todo de adaptação com ele, foi muito difícil, porque realmente ele era uma criança que tinha muita dificuldade de estar aqui dentro.

A música ajudou muito nesse sentido também, porque ele gosta muito de instrumento musical e foi uma das coisas que trouxe ele para dentro do CAIS, porque ele ficava na sala de música.

Então eu acho que a música conecta muito ele com as pessoas, tanto é que em casa mesmo, o pai dele gosta muito de música e é uma das coisas que aproxima ele também da família...



...A intervenção aqui no CAIS, realmente é diferente de outros lugares. Não é uma questão comportamental e sim de ouvir a criança e o João Pedro foi se sentindo mais confortável cada vez mais de estar aqui dentro. Os profissionais foram muito acolhedores com ele de entender as particularidades dele, o que precisava de ser trabalhado nele e junto com a gente e foram dando orientação o tempo todo".

Atendimento compartilhado com equipe multidisciplinar e atividades diversificadas - instrutor de música, terapeuta ocupacional, pedagoga e psicanalista.

ESTER GABRIELE

"Na escola eu estou na flauta doce, pois começa pela flauta e pelas brincadeiras mas depois eu vou para o violino.

A música ajuda no meu desenvolvimento. Antes eu era desatenta, tímida... agora com a música eu tenho muitos coleguinhas e eu consigo me desenvolver mais com as crianças... Quando crescer eu quero ser juíza para poder resolver casos..."

Na foto temos Ester e sua mãe Milene após o atendimento da Oficina de Música. Ester participa da oficina de música e teve seu talento reconhecido pelo instrutor Claudison Benfica, que buscou uma bolsa de estudos na escola de música "Centro de Referência do Pianista em Contagem, com direção do Prof. Daniel Quirino. Hoje ela faz aulas regulares para aprender o ofício da música e se tornar uma violinista.

"O Dinho e o CAIS foram uma bênção em nossas vidas. Se não fosse o CAIS ela não estaria na escola de música na Casa de Cultura. Eu só tenho o que agradecer"! Milene Maria Silva, mãe de Ester



▼ CAROLINA PIRES

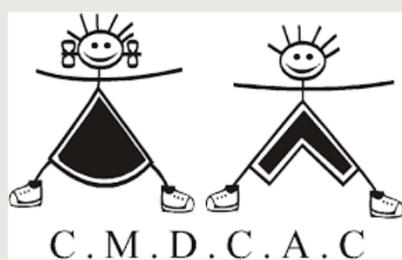


..."eu acho que a partir do momento que você entrega um instrumento na mão de uma criança, entrega um pincel, para ela produzir aquilo que ela queira produzir você dá voz a ela, então a gente sabe que cada caso é um caso, cada criança se expressa de uma maneira, não é sempre que ela vai conseguir falar aquilo que ela quer falar e aí você dando um instrumento ou dando um pincel você deixa ela falar, você dá voz a ela, seja qual for a forma que ela vai te passar isso".

Estagiária do 5º ano do Curso de Medicina - Internato de Saúde Mental - Faculdade de Ciências Médicas - FELUMA



Financiadores



EMPRESAS



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



PETRONAS



PESSOAS FÍSICAS



Agnaldo de Almeida, Junia Lyrio, Miriam Sarsur,
Rubens Braga, Wenderson Sarnaglia, Programa
Al6% (trabalhadores da CEMIG)



CAIS, lugar de
passagem!

